

SIMPÓSIO AT149

AS CONTRIBUIÇÕES DO FILME CORAÇÃO DE TINTA - O LIVRO MÁGICO PARA PROPOSTAS CRIATIVAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

OLIVEIRA, Adriele de Jesus
UEFS
adrieleletras@gmail.com

REIS, Mírian Sumica Carneiro
UNILAB (Orientadora)
miriansumica@unilab.edu.br

Resumo: O recorte da pesquisa que motiva este texto discute o papel do livro e da leitura no filme *Coração de Tinta - O Livro Mágico (2008)*, de Iain Softley, como forma pensar estratégias didáticas que se apropriam da capacidade do cinema de (re)construir realidades como métodos eficazes para a formação leitora. Para isso, recorre-se à pesquisa bibliográfica de cunho investigativo e interpretativo como metodologia para a análise da obra fílmica, considerando o roteiro de leitura proposto por Penafria (2009) no seu ensaio *Análises de Filmes – conceitos e metodologia(s)*, através do qual foi feita a análise do conteúdo, em que se considera um filme como um relato, identifica-se o tema, o enredo e a história. Além disso, propõe-se a análise poética, cuja finalidade é entender o filme como uma programação/criação de efeitos poéticos e estéticos. O objetivo da análise é, então, o de apresentar possibilidades de leitura/compreensão da obra cinematográfica como texto potencial no processo de formação de leitores. Além de Penafria, esta pesquisa orienta-se pelo estudo de Bernadet (2000), Duarte (2002) e Martins (2004). Espera-se, com esta comunicação, contribuir para as discussões sobre a inserção planejada do cinema como procedimento pedagógico ao considerar que a visualidade contribui para a formação do leitor multimodal. O conteúdo e a técnica cinematográfica do filme em estudo e a forma criativa e sensibilizadora adotada pelo diretor Iain Softley favorecem ao ensino da leitura, fomentando a prática educativa consciente, crítica e construtiva.

Palavras-chave: Cinema; Leitura; Formação leitora.

Resumen: El recorte de la investigación que motiva este texto discute el papel del libro y de la lectura en la película *Corazón de Tinta - El Libro Mágico (2008)*, de Iain Softley, como forma de pensar estrategias didáticas que se apropiam de la capacidad del cine de reconstruir realidades como métodos eficaces para la formación lectora.

Para eso, se recurre a la investigación bibliográfica de modelo investigativo e interpretativo como metodología para el análisis de la obra fílmica, considerando el guion de lectura propuesto por Penafria (2009) en su ensayo Análisis de Películas - conceptos y metodología (s) a través del cual fue hecho el análisis del contenido, en que se considera una película como un relato, identifica el tema, la trama y la historia. Además, se propone el análisis poético, cuya finalidad es entender la película como una programación y creación de efectos poéticos y estéticos. El objetivo del análisis es, entonces, el de presentar posibilidades de lectura y comprensión de la obra cinematográfica como texto potencial en el proceso de formación de lectores. Además de Penafria, en esta investigación se orienta por el estudio de Bernadet (2000), Duarte (2002) y Martins (2004). Esperando, con esta comunicación, contribuir a las discusiones sobre la inserción planificada del cine como procedimiento pedagógico al considerar que la visualidad contribuye a la formación del lector multimodal. El contenido y la técnica cinematográfica de la película en estudio es la forma creativa y sensibilizadora adoptada por el director Iain Softley favorecen la enseñanza de la lectura, fomentando la práctica educativa consciente, crítica y constructiva.

Palabras Clave: Cine; Lectura; Formación lectora.

Introdução

O professor, ciente da sua responsabilidade de formar indivíduos, deve ter uma preocupação constante com a sua prática educativa, principalmente no que diz respeito à formação do leitor, pois, em uma sala de aula, nem todos os alunos mostram-se dispostos ou estimulados a mergulhar no mundo mágico e fantástico da leitura. Cabe ao professor, em especial, o professor de língua e literatura, criar estratégias, utilizar outros suportes, visando seduzir esses alunos para leitura. Diante dessa necessidade, esta comunicação traz a proposta da utilização do cinema no processo de formação do leitor.

O cinema, possuidor de uma linguagem tecnológica riquíssima, não fica apenas no campo do entretenimento. Muitos filmes possuem caráter educativo e podem contribuir para formação de pessoas. Assim como a literatura, o cinema tem a capacidade de contar histórias sobre diversas temáticas. Temáticas que tocam em diversos aspectos da vida. Dessa forma, o cinema pode ser utilizado para apresentar conteúdos de caráter educacional, contribuindo no processo de humanização do indivíduo. É o caso de *Coração de Tinta: o Livro Mágico* (2008) - adaptação cinematográfica do livro *Coração de Tinta*, de Cornelia Funke, dirigido pelo britânico Iain Softley, filme que

aborda o tema da leitura e do livro em sua narrativa. Nesse sentido, essa pesquisa busca responder ao seguinte problema: Como o filme *Coração de Tinta- O Livro Mágico* se move em direção à formação do leitor?

1 Cinema, educação e formação leitora

Quando estamos diante do cinema, nos esquecemos da nossa realidade e mergulhamos em um universo mágico, onde o irreal pode se tornar real. Um verdadeiro espetáculo da vida é posto diante de nossos olhos, capaz de prender nossa atenção. Isso acontece porque o cinema causa impressão de realidade no espectador por conseguir reproduzir a vida em movimento. Porém, tudo se trata de ilusão. Segundo Bernadet (2000) o aparelho ótico consegue fotografar uma figura em movimento com intervalos de tempo muito curtos entre cada fotografia, imperceptível aos nossos olhos. Por isso, não percebemos a interrupção entre cada imagem, tendo a impressão de movimento contínuo.

Por sua estética atraente e por ser dotado de uma linguagem riquíssima, que indica de imediato à existência de situações sociais tais como: tradições, usos, costumes, pertinência, o cinema apresenta-se como um recurso indispensável no processo de formação do leitor, já que vivemos em uma era na qual a imagem tornou-se um grande mecanismo de disseminação de ideias e discursos. O indivíduo precisa desenvolver a capacidade de *ver*, para que saiba receber a imagem com um olhar crítico e seletivo, evitando ser persuadido por discursos insignificantes e prejudiciais a sua formação, e o cinema, dotado de uma força visual, pode ajudar neste processo.

A escola como um lugar de formação, precisa estar atenta a essa necessidade de formar o leitor proficiente, aquele que lê não apenas a palavra escrita, mas também, as imagens, o mundo a sua volta, situações e acontecimentos do sistema social. Porém, a maioria das escolas ainda persiste em ensinar língua apenas sob o viés da palavra escrita e esquece, em sua maioria, de trabalhar a linguagem sob os aspectos sonoros e visuais, e quando

usa o cinema é apenas para preencher o tempo vazio, como mero objeto de entretenimento. Exibir filmes na sala de aula nesta perspectiva é desconsiderar todo potencial formador do cinema e reduzi-lo apenas ao aspecto lúdico, sendo que, a linguagem cinematográfica possibilita aquisição de conhecimentos e formação de opinião, pois “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17).

Ampliar a capacidade leitora do indivíduo fornece condições para o amadurecimento de seu senso crítico, possibilitando que ele consiga ler o mundo a sua volta, entenda as movimentações políticas envolvidas na organização da sociedade da qual faz parte, em que ele precisa assumir seu papel de ator social, interferindo no processo de escrita de sua própria história.

2 *Coração de tinta* – O livro mágico: o mundo mágico dos personagens

Coração Tinta - O Livro Mágico nos envolve numa fascinante história em que o real se funde com o imaginário por meio de uma das mais riquíssimas invenções que o homem foi capaz de fazer: a literatura. O filme conta a história de Mo, um amante da literatura que trabalha como restaurador de livros. Ele possui um dom extraordinário que é o de dar vida aos personagens dos livros quando lê em voz alta – essa habilidade ainda é desconhecida por ele no início do filme. Certo dia, ele comprou um livro muito interessante chamado *Coração de Tinta*. O Livro possuía ilustrações atraentes e uma narrativa fantástica, com castelos medievais e criaturas estranhas. Foi lendo em voz alta as páginas desse livro para sua família que Mo deu vida aos personagens do livro. Tirou-os do livro e trouxe para vida real. Porém, algo inesperado aconteceu: sua esposa Theresa entrou no livro. Depois do acontecido, Mo nunca mais leu em voz alta e, a partir daí, uma grande procura incessável começou para encontrar outra cópia do livro e trazer sua esposa de volta.

Anos se passam e sua filha Meggie, já adolescente, começa a questionar a falta da sua mãe e a busca obsessiva do seu pai por um livro que nunca encontra. Mo tenta evitar que Meggie descubra a verdade, mas é inevitável, pois eles são capturados pelo vilão capricórnio – vilão impiedoso que saiu das páginas do livro *Coração de Tinta* e que veio em busca dos poderes mágicos de Mo para realizar seus planos malignos. A partir daí, um mundo de fantasias se abre para os personagens: eles irão viver agora, o mundo imaginário dos livros.

2.1 O Aprendizado da leitura e a reconstrução da realidade no filme

A todo o momento estamos contando e ouvindo histórias, seja na escola, no trabalho, no seio familiar, sempre temos uma boa história para descontrair e tornar o momento mais agradável. Contar histórias faz parte do senso de coletividade, pois aliam ludicidade à transmissão de experiências e ensinamentos.. As histórias estão armazenadas, em sua maioria, em livros, e assim, elas podem chegar a todos que tem o desejo de viajar pelo universo mágico da literatura.

No filme *Coração Tinta - O Livro Mágico* o personagem *Mo* representa todas essas pessoas que são leitores ativos e apaixonados pela literatura. Ele mesmo é um amante cativo dos livros. Sempre adquire livros novos e os leem para sua esposa *Theresa* e sua filha *Meggie*, pois a leitura para eles é um momento de prazer. Acerca disso Nell afirma:

Ler por prazer é uma atividade extraordinária. Os símbolos negros sobre a página branca são silenciosos como um túmulo, descolorido como um deserto enluzado; porém, eles dão ao leitor qualificado um prazer tão agudo quanto o toque de um corpo amado, tão vibrante, colorido e transfigurante como ninguém lá fora do mundo real (NELL, 2001, p. 53).

O prazer na leitura acontece porque ela tem o poder nos transportar para mundos imaginários e de tornar realidades possíveis. Assim, a leitura possibilita a criação de outros mundos, outras realidades, por isso ela é tão

atraente. Mas, para desenvolver o amor pela leitura, o indivíduo precisa conhecer esse mundo feito com palavras desde cedo, ainda, enquanto criança, pois “[...] a melhor estratégia para se formar leitores é proporcionar às crianças o convívio com os textos desde os primeiros anos de vida” (DE MARIA, 2009, p. 141).

O filme *Coração Tinta - O Livro Mágico (2008)* traz o retrato de uma cena de formação inicial do leitor: Mo lê em voz alta para sua filha Meggie que cresce com a mesma paixão pela leitura como seu pai. Mas, na vida fora da tela, essa cena não é tão corriqueira. Os pais acabam por atribuir toda a responsabilidade de formar o leitor para escola e esquecem que a família também tem um papel importante nesse processo.

A leitura não só proporciona prazer e distração, mas também favorece a aquisição de conhecimento de mundo. Esse fato se evidencia na seguinte cena do filme em estudo: Meggie está na biblioteca da casa da tia Elinor a procura de um livro para ler, quando sua tia chega e a vê perto de um livro muito precioso, que está guardado como uma relíquia. Imediatamente, Elinor a adverte, dizendo que não é para se aproximar daquele livro e a questiona:

- *Você... Você tem ideia de como esse manuscrito é valioso?*
- *É... Eu sei. (Maggie).*
- *Ah! Você sabe, não é?! (Elinor).*
- *É Persa, não é? Eu sei disso por causa das decorações, o rosa e os azuis e também o fundo dourado. Talvez no fim do século 12, mais ou menos. (Maggie).*
- *Minha nossa! Que sabidinha você! (Elinor).*

Por meio dessa cena, percebemos o grande valor da leitura, pois o fato de ser uma leitora ativa ajudou Meggie a reconhecer o tipo de escrita, visto que, ela adquiriu conhecimento sobre a cultura Persa através das suas leituras.

A literatura funciona como uma máquina do tempo, transportando seus leitores para diversos lugares sem que se precise sair do lugar. Isso se evidencia na cena:

- *Eu adoro tudo que é persa! (Elinor).*

- Já esteve na Persa, então? (Meggie).

- Sim. Umas cem vezes. Assim como [...] Paris, centro da Terra, planetas distantes... E eu nunca tive que sair desta sala. Livros são uma aventura! Eles contêm assassinatos, desordem e paixão. Eles adoram todos que os abrem. (Elinor).

Analisando a fala da personagem *Elinor*, percebemos que a leitura tem o poder de nos levar a qualquer lugar do mundo e em qualquer época sem nem precisarmos sair de casa. Basta a abrir na página de um bom livro para que a viagem comece!

A realidade no filme passa por um processo de ressignificação, pois a fantasia penetra efetivamente na vida real por meio da leitura. Ao mesmo tempo em que os personagens do filme estão dentro da realidade e também estão vivendo um mundo encantado e mágico. Similar à narrativa fílmica de *Coração de Tinta – O Livro Mágico*, a vida, muitas vezes, se parece com as histórias escrita nos livros, em que nós somos os autores e ao mesmo tempo personagens dela. Além disso, também lemos as nossas entrelinhas nas histórias do universo literário. Segundo Martins (2004), a leitura ficcional proporciona a descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso; alimenta o imaginário e desvenda os mistérios do mundo, fazendo o leitor conhecer a si mesmo por meio do que lê e da forma como lê. Por isso tudo que a leitura é das mais riquíssimas invenções que o homem foi capaz de fazer.

Considerações finais

A obra fílmica, ao mostrar o ato concreto do transporte dos leitores para o mundo mágico da leitura, funciona como um mecanismo de incentivo para formação leitora, já que o convite para passear pelas teias da literatura é feito a todo o momento da narrativa: em cada cena, em cada personagem e em cada emoção proporcionada pela história.

Esta comunicação, ao abordar o tema do cinema e da formação do leitor, nos mostra que o cinema contribui para educação de crianças e jovens. *Coração de Tinta – O Livro Mágico* traz o tema da leitura na sua narrativa,

apresenta o aspecto mágico da leitura e sua potência criativa de mundos imaginários. Essa característica da leitura conduz o leitor a refletir sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta e aponta também para a possibilidade de recriar a realidade a partir do imaginário.

O filme analisado contribui para o desenvolvimento do gosto e do hábito da leitura. Seu conteúdo e a técnica cinematográfica utilizada para narrar a história, a forma criativa e sensibilizadora adotada pelo diretor favorecem ao ensino da leitura, fomentando a prática educativa consciente e construtiva. Assim, a inserção efetiva e coerente do cinema na educação é uma estratégia potente e criativa para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Referências

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é Cinema*. Revisão de Newton T. L. SODRÉ e José E. Andrade. São Paulo: Brasiliense, 2000. Coleção primeiros passos.

Coração de tinta: o livro mágico. Direção: Iain Softley. Produção: Cornélia Funke, Diana Pokorny, Iain Softley. Roteiro: David Lindsay – Abaire. Estados Unidos. New Line Cinema, 2008. DVD (106 min).

DE MARIA, Luzia. *O clube do Livro: ser leitor – que diferença faz?* São Paulo: Globo, 2009.

DUARTE, Rosália. *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. Coleção primeiros passos; 74.

NELL, Victor. O Apetite Insaciável. In: CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrietta. (orgs.) *Incentivando o Amor pela Leitura*. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 53-64.

PENAFRIA, Manuela. Análises de Filmes – conceitos e metodologias. In: VI Congresso SOPCOM, 2009, Lisboa. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação – BOCC*. Lisboa, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 05 set. 2015.